

Exame Final Nacional de Português Língua Segunda

(Alunos com surdez severa a profunda)

Prova 138 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

A rapariga estava sentada a uma mesa numa esplanada sobre o mar. Vestia de branco e era loura, mas muito queimada do sol. Ao lado da mesa estava montado um guarda-sol giratório de pano azul que o criado veio regular, para acertar bem a sombra. O criado não perguntou nada e inclinou-se apenas e a rapariga pediu um refresco. Era a meio da tarde e o sol batia em cheio no mar, que se espelhava aqui e além em placas rebrilhantes. [...]

A rapariga de vez em quando olhava ao lado a porta que dava para a esplanada e depois olhava o relógio. Voltava então a olhar o mar e ficava assim sem se mover. Tinha os olhos azuis muito brilhantes, contra a pele morena e o traço negro que os contornava. Foi num desses momentos de alheamento¹ que o rapaz entrou. À porta da esplanada deteve-se um momento a orientar-se por entre as mesas ocupadas, mas logo localizou a rapariga sob o guarda-sol azul. Vestia calça branca e uma camisola amarela de manga curta. E era louro como a rapariga. Quando ela o reconheceu, fez-lhe sinal, mas ele já a tinha visto. Sentou-se-lhe ao pé e olhou em volta como se procurasse alguém. As mesas estavam quase todas ocupadas sob guarda-sóis coloridos e uma ou outra ao sol. Era quase tudo gente jovem, vestida de cores claras de praia.

– Desculpa, fiz-te esperar – disse ele.

– Cheguei há pouco, o criado nem trouxe ainda o que lhe pedi. E que é que me querias dizer?

O criado, com efeito, trazia o refresco para a rapariga, voltou-se para o rapaz a perguntar se tomava alguma coisa.

– Pode ser o mesmo – disse o rapaz.

O sol caía em cheio sobre a praia, iluminava o mar até ao limite do horizonte.

– Que é que me querias dizer? – perguntou de novo a rapariga.

Ele sorriu-lhe e tomou-lhe uma das mãos que tinha sobre a mesa.

– Gosto de te ver – disse depois. – Gosto de te ver como nunca. Fica-te bem o vestido branco.

– Já mo viste tanta vez.

– Nunca to vi como hoje. Deve ser do sol e do mar.

– Que é que querias?

– Deve ser dos olhos limpos com que to vejo hoje.

O criado trouxe o novo refresco e ambos se calaram, tomando as bebidas.

– Não sei para que são tantos mistérios – disse a rapariga. – O melhor é dizeres logo tudo de uma vez.

– Não se trata de mistérios. Trata-se de estar certo o que te disser.

– Porque é que não há de estar certo? – perguntou a rapariga.

– Por tanta coisa – disse o rapaz. – Eu achei que te ficava bem o vestido e tu estranhaste que eu o dissesse.

– Já me tinhas visto o vestido muita vez. Foi só por isso.

– Nunca reparaste que há certas coisas que nós já vimos muitas vezes e que de vez em quando é como se fosse a primeira?

– Nunca reparei – disse a rapariga.

– Nunca ficaste a olhar o mar muito tempo?

– Sim, já fiquei. [...]

– Posso olhar o mar e não reparar nele, porque já o vi. Mas posso estar horas a olhar e não me cansar da sua monotonia².

Vergílio Ferreira, «Uma Esplanada sobre o Mar», *Contos*, Lisboa, Quetzal, 2018, pp. 225-227.

NOTAS

¹ *alheamento* (linha 9) – distração.

² *monotonia* (linha 43) – falta de variedade.

Apresente as suas respostas aos itens **1.**, **2.**, **3.** e **5.** de forma bem estruturada.

* **1.** Releia o texto da linha 1 à linha 15.

Caracterize o espaço e o tempo em que decorre a ação.

* **2.** Descreva, com base no segundo parágrafo, o comportamento da rapariga até à chegada do rapaz.

* **3.** Releia o texto da linha 17 à linha 29.

Explicite cada uma das reações do rapaz às perguntas da rapariga.

* **4.** Selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

Com as expressões «como nunca» (linha 24), «como hoje» (linha 26) e «como se fosse a primeira» (linha 38), o rapaz exprime a ideia de que

(A) a falta de tempo limita a atenção que dedicamos aos outros.

(B) a forma como vemos as pessoas se mantém constante.

(C) a realidade é percecionada de modo diferente a cada momento.

(D) a frequência com que olhamos as coisas as torna monótonas.

* **5.** Releia o texto da linha 32 à linha 43.

Caracterize, com base em dois aspetos, o estado psicológico do rapaz.

GRUPO II

Leia o texto. Se necessário, consulte as notas.

Nos casos em que as alterações climáticas e a conversão dos nossos rios em «cascatas de barragens» resultarem na diminuição do areal das praias, uma das soluções mais adequadas passa por intervenções baseadas na natureza. Esta abordagem contraria a visão de proteção costeira pesada, com molhes, quebra-mares ou enrocamentos¹, e propõe medidas sustentáveis com benefícios ambientais, sociais e económicos.

Um exemplo deste tipo de intervenção é a alimentação artificial, em que utilizamos sedimentos² em excesso nos estuários³ e no fundo do mar para devolver à praia a areia perdida por erosão⁴. É o que tem sido adotado com sucesso pela Agência Portuguesa do Ambiente em locais onde a erosão costeira é deveras preocupante, como a sul de Aveiro, na Costa da Caparica ou a leste de Quarteira.

Existem outras medidas sustentáveis que podem ser adotadas para minimizar os impactos negativos da erosão costeira. Em Portugal, os Programas da Orla Costeira (POC) apontam o caminho a seguir, definindo faixas de salvaguarda e proteção à ocupação e utilização do litoral. É uma das ferramentas legais que o país tem para ajudar os municípios a tornar as nossas zonas costeiras mais resilientes⁵, designadamente limpando o caminho dos obstáculos à realocização natural das praias.

Num país onde a orla costeira serve de residência a cerca de metade da população e alberga⁶ a maior fatia da atividade turística, repensar a ocupação do litoral é uma tarefa complexa e que requer uma profunda ponderação⁷ social, económica e cultural.

Por vezes não nos apercebemos disso, mas as praias são um recurso natural valioso, não apenas do ponto de vista ambiental, mas também a nível económico, cultural e emocional. Talvez passe despercebido o facto de que o litoral é um dos ambientes mais dinâmicos do planeta quando a sua evolução, natural ou como consequência de ações humanas, é constante.

Ao preservarmos as nossas praias, desafiamos a nossa relação com um território que a maioria ambiciona, exigindo uma reavaliação fundamental das nossas escolhas como sociedade. Gerir algo tão dinâmico e sem fronteiras administrativas é mais do que uma questão ambiental. É um compromisso com a nossa identidade, estilo de vida e herança para as gerações vindouras.

Pedro Almeida, «Vamos ficar sem praias por causa das alterações climáticas?», *Visão Verde*, in <https://visao.pt> (consultado em outubro de 2024). (Texto adaptado)

NOTAS

¹ *molhes, quebra-mares ou enrocamentos* (linha 4) – estruturas que protegem a terra das ondas ou das correntes marítimas.

² *sedimentos* (linha 7) – partículas rochosas depositadas pelo vento, pela água ou pelo gelo.

³ *estuários* (linha 7) – lugares onde os rios terminam ou desaguardam.

⁴ *erosão* (linha 8) – remoção de partículas de rochas da superfície terrestre.

⁵ *resilientes* (linha 15) – capazes de voltar à forma original; resistentes.

⁶ *alberga* (linha 18) – recebe; acolhe.

⁷ *ponderação* (linha 19) – reflexão; avaliação.

Para responder aos itens de 1. a 7., selecione a opção que permite obter uma afirmação adequada.

* 1. De acordo com o primeiro parágrafo, a preservação das praias requer

- (A) a construção de barragens para controlo do curso das águas.
- (B) a tomada de decisões que respeitem os ambientes naturais.
- (C) a vigilância permanente de toda a orla costeira portuguesa.
- (D) a análise adequada das causas das alterações climáticas.

2. Em Portugal, os Programas da Orla Costeira regulam

- (A) a limpeza das zonas balneares.
- (B) os apoios financeiros aos municípios.
- (C) o uso e a transformação do litoral.
- (D) as políticas sobre a atividade turística.

3. Segundo o autor, «o litoral é um dos ambientes mais dinâmicos do planeta» (linhas 22 e 23), porque

- (A) a orla marítima está em permanente mudança.
- (B) a maioria das pessoas trabalha perto da praia.
- (C) a paisagem oceânica é um espaço sem fronteiras.
- (D) a posse do território passa de geração em geração.

* 4. Na linha 9, a palavra «como» introduz uma

- (A) comparação.
- (B) consequência.
- (C) interrogação.
- (D) exemplificação.

* 5. Na oração «e alberga a maior fatia da atividade turística» (linha 18), o sujeito que se subentende é

- (A) «país» (linha 17).
- (B) «a orla costeira» (linha 17).
- (C) «residência» (linha 17).
- (D) «cerca de metade da população» (linha 17).

6. A coesão lexical é assegurada, no penúltimo parágrafo, por

- (A) «não apenas» (linhas 20 e 21) e «mas também» (linha 21).
- (B) «praias» (linha 20) e «litoral» (linha 22).
- (C) «Por vezes» (linha 20) e «quando» (linha 23).
- (D) «disso» (linha 20) e «sua» (linha 23).

7. A oração que exprime a ideia de finalidade é

- (A) «para devolver à praia a areia perdida por erosão» (linhas 7 e 8).
(B) «que podem ser adotadas» (linha 11).
(C) «mas as praias são um recurso natural valioso» (linha 20).
(D) «Ao preservarmos as nossas praias» (linha 24).

* 8. Complete a afirmação seguinte, selecionando a opção adequada a cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras – **a)** e **b)** – e, para cada uma delas, o número que corresponde à opção selecionada.

Em «que a maioria ambiciona» (linhas 24 e 25), a palavra «que» tem como antecedente **a)** e introduz uma oração subordinada **b)**.

a)	b)
1. «as nossas praias» (linha 24)	1. substantiva completiva
2. «a nossa relação» (linha 24)	2. adjetiva relativa
3. «um território» (linha 24)	3. adverbial temporal

* GRUPO III

Observe a imagem do quadro de Jack Vettriano, abaixo reproduzida, e a imagem do quadro de Banksy, apresentada na página seguinte.



Jack Vettriano, *O Mordomo Cantor*, 1992, in www.jackvettriano.com (consultado em outubro de 2024).



Banksy, *Praia Tóxica*, 2005, in www.banksyexplained.com (consultado em outubro de 2024).

Num texto bem estruturado, de 120 a 180 palavras, faça uma apreciação crítica do quadro de Banksy, inspirado no quadro *O Mordomo Cantor*, de Jack Vettriano.

O seu texto deve incluir:

- a descrição dos dois quadros, destacando os principais elementos que os compõem;
- um comentário em que refira a crítica presente no quadro de Banksy, baseando-se na comparação das duas obras e dos respetivos títulos;
- uma conclusão adequada ao ponto de vista desenvolvido.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2025/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – de 120 a 180 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido (até 2 pontos);
 - um texto com extensão inferior a 40 palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo									Subtotal	
	I					II					III
	1.	2.	3.	4.	5.	1.	4.	5.	8.		
Cotação (em pontos)	15	15	15	14	15	4 x 14 pontos				42	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II									Subtotal	
	2.	3.	6.	7.							
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos									28	
TOTAL										200	